



Demonstrações Financeiras 2021

**Cooperativa de Crédito, Poupança e
Investimento Sorriso - Sicredi Celeiro MT/RR**

**Diretoria Executiva de Administração
Superintendência Contábil e Fiscal**



Relatório do auditor independente sobre as demonstrações financeiras

Aos

Administradores e Associados da

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Sorriso - Sicredi Celeiro MT/RR

Sorriso / MT

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Sorriso - Sicredi Celeiro MT/RR (“Cooperativa”), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2021 e as respectivas demonstrações de sobras ou perdas, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Sorriso - Sicredi Celeiro MT/RR em 31 de dezembro de 2021, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil (BACEN).

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras”. Somos independentes em relação a Cooperativa, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Ênfase - Reapresentação dos valores correspondentes

Chamamos a atenção para a nota explicativa nº 2, às demonstrações financeiras, a qual descreve as reapresentações efetuadas sobre os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2020, relacionados a reclassificações de: (i) saldos de aplicações em fundos de investimentos para caixa e equivalentes de caixa, em função de sua conversibilidade imediata, (ii) dos saldos de ingressos de depósitos intercooperativos para receita de intermediação financeira, em decorrência da natureza das operações, e (iii) dos saldos de resultado não operacional para os grupos de outros ingressos e receitas operacionais e outros dispêndios e despesas operacionais, em decorrência da natureza das operações. Nesse contexto, os valores correspondentes referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2020, apresentados para fins de comparação, foram ajustados e estão sendo reapresentados como previsto na NBC TG 23, ou CPC 23 - Políticas Contábeis, Mudanças de Estimativa e Retificação de Erro. Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto.

Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor

A diretoria da Cooperativa é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da administração. Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório da administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria sobre esse relatório.

Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da administração somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidades da diretoria e da governança pelas demonstrações financeiras

A diretoria é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - Bacen e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a diretoria é responsável pela avaliação da capacidade de a Cooperativa continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras a não ser que a diretoria pretenda liquidar a Cooperativa ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Cooperativa são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, sempre detecta as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtivemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtivemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Cooperativa.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela diretoria.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela diretoria, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Cooperativa. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Cooperativa a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance e da época dos trabalhos de auditoria planejados e das constatações significativas de auditoria, inclusive as deficiências significativas nos controles internos que eventualmente tenham sido identificadas durante nossos trabalhos.

Porto Alegre, 10 de março de 2022

ERNST & YOUNG
Auditores Independentes S.S.
CRC – 2SP015199/F-7



Américo F. Ferreira Neto
Contador CRC-1SP192685/O-9

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Neste documento, a administração da cooperativa Sicredi Celeiro MT/RR, seguindo o princípio do cooperativismo de transparência na gestão e em conformidade aos dispositivos legais e estatutários, divulga as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2021, juntamente com o relatório dos auditores independentes sobre as Demonstrações Financeiras.

O ano de 2021 foi marcado pela retomada. Mesmo com o cenário de pandemia, que se prolongou durante todo o ano, o Sicredi manteve o ciclo virtuoso do cooperativismo vivo.

Por meio das linhas de crédito concedidas aos associados nas cooperativas, apoiamos a manutenção da atividade econômica das comunidades nas regiões onde atuamos, reforçando o compromisso com a nossa missão de agregar renda e contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos associados e da sociedade.

Nossas linhas de crédito tradicionais continuaram ativas, assim como as linhas dos programas emergenciais do Poder Público. E, como é característico do nosso modelo de negócio, acompanhamos de perto a realidade dos associados e das regiões onde estamos presentes, o que possibilitou ampliar a oferta de opções adequadas às necessidades de cada um na retomada e manutenção dos negócios.

Seguimos ampliando a oferta de soluções em meios eletrônicos de atendimento (caixas automáticos, internet banking, aplicativo), o que viabilizou muitas de nossas demandas já que esses são canais que permitem a realização da maior parte das operações sem a necessidade de ida às agências. Também contamos com canais telefônicos que podem ser utilizados para tirar dúvidas e atendimento via WhatsApp, o que traz ainda mais agilidade para muitas das solicitações. Em paralelo, voltamos a operar de forma presencial em todas as agências, seguindo os protocolos das autoridades sanitárias e mantendo mais esse canal de relacionamento com nossos associados.

Focada no objetivo de contribuir para o desenvolvimento dos negócios dos associados e das comunidades locais, foram desenvolvidas diversas ações durante o exercício de 2021, entre elas campanhas de crédito com taxas reduzidas, concessões de crédito em linhas emergenciais (Pronampe), implantação da linha de crédito mulheres empreendedoras, ampliação do prazo para a linha de crédito imobiliário e redução das taxas para antecipação de recebíveis de cartões. Também foi firmada parceria com a FCDL na Campanha de Natal, que permitiu a isenção das máquinas de cartões por um período de três meses para associados enquadrados nos critérios definidos previamente. Além disso, foi realizada uma campanha de consórcios com redução da taxa de administração dos grupos em quase todos os segmentos e ainda a flexibilização do prazo para pagamento de crédito em espécie de cotas de consórcios já contempladas. Também foram automatizadas algumas funcionalidades nos canais digitais para facilitar e agilizar ainda mais o atendimento aos associados, gerando mais autonomia para eles por meio do atendimento digital e possibilidade de cadastramento de dispositivos de segurança via aplicativo, entre outros.

Em outra frente, a cooperativa atuou em inúmeras iniciativas para contribuir com o desenvolvimento da comunidade onde atua. No ano de 2021, apesar de todos os desafios provocados pelo cenário pandêmico, a Sicredi Celeiro MT/RR promoveu 485 ações envolvendo o tema Educação Financeira, por meio do programa “Cooperação na Ponta do Lápis”. No período, 10.274 pessoas acompanharam as ações do programa na região de atuação da Cooperativa. Além da Educação Financeira, o Cooperativismo também foi difundido nas comunidades onde estamos presentes. Por meio de encontros virtuais e presenciais, seguindo os protocolos de biossegurança, colaboradores das 15 agências da Cooperativa promoveram ações do Programa Crescer. No ano, foram formadas 204 turmas, envolvendo 4.919 pessoas. O programa “A União Faz a Vida” também não parou em 2020. Foram promovidas formações e palestras, além de encontros locais, regionais e interestaduais no formato digital com professores e comunidades envolvidas. No período, 213 educadores e 3.037 estudantes foram impactados com as ações do programa. Em 2021, por meio do Fundo Social inserido no programa “Sicredi na Comunidade”, a Cooperativa também apoiou financeiramente o desenvolvimento de 50 projetos executados por 49 entidades sem fins lucrativos em sua área de atuação, beneficiando diretamente 36.670 pessoas. Além disso, a Cooperativa beneficiou, por meio das ações do Dia de Cooperar, mais de 14,3 mil pessoas. Entre as ações de destaque está a arrecadação de cerca de 7 toneladas de alimentos que foram destinados a famílias em situação de vulnerabilidade social. Em 2021, a Sicredi Celeiro MT/RR também realizou a primeira Assembleia de Núcleos digital, com a presença de 5.795 associados. Na Assembleia, os associados puderam conhecer e eleger os novos Conselhos de Administração (2021 a 2024) e Fiscal (2021 a 2023), cujas chapas foram aprovadas por unanimidade dos Núcleos. A Assembleia Geral Ordinária (AGO) foi realizada ao vivo com transmissão digital e contou com a presença de 71 Coordenadores de Núcleo aptos a votar.

No atendimento aos associados em nossas 15 agências, permaneceram as diversas medidas de segurança e prevenção à Covid-19, entre elas a aferição da temperatura, disponibilização de álcool em gel e restrição de acesso para evitar a aglomeração. Os cuidados com as equipes de colaboradores também permaneceram presentes ao longo do ano de 2021. Para as equipes, nos ambientes de trabalho, foram disponibilizados também álcool em gel, máscaras e foram fixadas comunicações internas com alertas e dicas de prevenção e cuidado. Tendo em vista a Lei 14.151/2021, o Sicredi afastou as gestantes do trabalho presencial em todo o período de pandemia. Campanhas de endomarketing foram desenvolvidas com o objetivo de orientar os times das agências e da Sede Administrativa para os cuidados em relação à pandemia. Na Cooperativa, um Comitê de Crise foi instituído para debater planos de ações e acompanhar todos os assuntos relacionados à pandemia e a outras frentes.

Conselho de Administração e Diretoria

BALANÇOS PATRIMONIAIS
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Sorriso - Sicredi Celeiro MT/RR
CNPJ/MF nº 26.555.235/0001-33

ATIVO	31/12/2021	31/12/2020	PASSIVO	31/12/2021	31/12/2020
ATIVO	3.273.127	2.483.256	PASSIVO	2.703.575	1.995.671
DISPONIBILIDADES	24.534	21.251	DEPÓSITOS	2.021.008	1.488.834
INSTRUMENTOS FINANCEIROS	3.236.852	2.467.353	Depósitos à vista	767.509	565.222
Aplicações interfinanceiras de liquidez	76.661	6.564	Depósitos interfinanceiros	73.853	10.918
Títulos e valores mobiliários	688.763	528.250	Depósitos a prazo	1.179.646	912.694
Centralização financeira	550.682	459.530	DEMAIS INSTRUMENTOS FINANCEIROS	512.706	397.638
Relações interfinanceiras	77	46	Relações interfinanceiras	492.922	382.351
Operações de crédito	1.785.439	1.390.095	Obrigações por repasses	1.171	2.085
Outros ativos financeiros	135.230	82.868	Outros passivos financeiros	18.613	13.202
PROVISÕES PARA PERDAS ESPERADAS ASSOCIADAS AO RISCO DE CRÉDITO	(131.513)	(101.617)	PROVISÕES PARA RISCOS CÍVEIS, TRIBUTÁRIOS E TRABALHISTAS	614	521
OUTROS ATIVOS	8.471	5.346	OUTROS PASSIVOS	169.247	108.678
INVESTIMENTOS	68.199	50.989	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	569.552	487.585
IMOBILIZADO DE USO	61.260	34.509	CAPITAL SOCIAL	235.507	210.359
INTANGÍVEL	5.324	5.425	RESERVAS DE SOBRAS	288.836	242.734
			SOBRAS OU PERDAS ACUMULADAS	45.209	34.492
TOTAL DO ATIVO	3.273.127	2.483.256	TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.273.127	2.483.256

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÕES DE SOBRAS OU PERDAS
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Sorriso - Sicredi Celeiro MT/RR
CNPJ/MF nº 26.555.235/0001-33

Descrição das contas	01/07/2021 a 31/12/2021 (Não auditado)	01/01/2021 a 31/12/2021	01/01/2020 a 31/12/2020 (Reapresentado)
INGRESSOS E RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	150.253	254.362	190.926
Operações de crédito	(Nota 07) 108.017	195.537	162.418
Resultado de títulos e valores mobiliários	23.970	33.659	17.644
Ingressos de depósitos intercooperativos	18.266	25.166	10.864
DISPÊNDIOS E DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	(82.619)	(107.254)	(78.867)
Operações de captação no mercado	(Nota 12) (33.139)	(45.846)	(22.048)
Operações de empréstimos e repasses	(10.185)	(15.671)	(17.673)
Provisões para perdas esperadas associadas ao risco de crédito	(Nota 07) (39.295)	(45.737)	(39.146)
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	67.634	147.108	112.059
OUTROS INGRESSOS E RECEITAS/DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS	(23.722)	(33.303)	(23.889)
Ingressos e receitas de prestação de serviços	(Nota 21) 31.609	62.242	53.165
Rendas de tarifas bancárias	6.541	12.771	11.956
Dispêndios e despesas de pessoal	(Nota 22) (24.591)	(43.372)	(34.629)
Outros dispêndios e despesas administrativas	(Nota 23) (25.692)	(44.354)	(36.520)
Dispêndios e despesas tributárias	(275)	(535)	(1.091)
Outros ingressos e receitas operacionais	(Nota 24) 8.854	15.957	16.537
Outros dispêndios e despesas operacionais	(Nota 25) (20.168)	(36.012)	(33.307)
RESULTADO OPERACIONAL	43.912	113.805	88.170
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO E PARTICIPAÇÕES	43.912	113.805	88.170
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	610	7	(2.019)
Provisão para Imposto de Renda	376	7	(1.236)
Provisão para Contribuição Social	234	-	(783)
PARTICIPAÇÕES NAS SOBRAS	(5.066)	(8.935)	(7.633)
RESULTADO DO EXERCÍCIO ANTES DAS DESTINAÇÕES	39.456	104.877	78.518

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Sorriso - Sicredi Celeiro MT/RR

CNPJ/MF nº 26.555.235/0001-33

	Capital Social	Reserva Legal	Sobras ou Perdas Acumuladas	Total
Saldos no início do exercício em 01/01/2020	192.969	206.092	28.432	427.493
Destinação resultado exercício anterior				
Distribuição de sobras para associados	12.772	-	(25.492)	(12.720)
Destinações para reservas	-	1.936	(1.936)	-
Destinação para Fundo Social	-	-	(500)	(500)
Destinação para FATES	-	-	(308)	(308)
Outras destinações	-	-	(196)	(196)
Capital de associados				
Aumento de capital	6.597	-	-	6.597
Baixas de capital	(7.637)	-	-	(7.637)
Resultado do período	-	-	78.518	78.518
Destinações				
FATES - Estatutário	-	-	(3.449)	(3.449)
Juros sobre o capital próprio	5.658	-	(5.871)	(213)
Reserva legal - Estatutária	-	31.043	(31.043)	-
Reserva legal - Recuperação de prejuízo	-	3.663	(3.663)	-
Saldos no fim do exercício em 31/12/2020	210.359	242.734	34.492	487.585
Mutações do Exercício	17.390	36.642	6.060	60.092
Saldos no início do exercício em 01/01/2021	210.359	242.734	34.492	487.585
Destinação resultado exercício anterior				
Distribuição de sobras para associados	16.578	-	(33.146)	(16.568)
Destinações para reservas	-	504	(504)	-
Destinação para Fundo Social	-	-	(600)	(600)
Outras destinações	-	-	(242)	(242)
Capital de associados				
Aumento de capital	7.743	-	-	7.743
Baixas de capital	(8.186)	-	-	(8.186)
Resultado do período	-	-	104.877	104.877
Destinações				
FATES - Estatutário	-	-	(4.521)	(4.521)
Juros sobre o capital próprio	9.013	-	(9.549)	(536)
Reserva legal - Estatutária	-	40.688	(40.688)	-
Reserva legal - Recuperação de prejuízo	-	4.910	(4.910)	-
Saldos no fim do exercício em 31/12/2021	235.507	288.836	45.209	569.552
Mutações do Exercício	25.148	46.102	10.717	81.967
Saldos no início do semestre em 01/07/2021 (Não auditado)	226.744	243.238	65.421	535.403
Capital de associados				
Aumento de capital	4.006	-	-	4.006
Baixas de capital	(4.256)	-	-	(4.256)
Resultado do semestre	-	-	39.456	39.456
Destinações				
FATES - Estatutário	-	-	(4.521)	(4.521)
Juros sobre o capital próprio	9.013	-	(9.549)	(536)
Reserva legal - Estatutária	-	40.688	(40.688)	-
Reserva legal - Recuperação de prejuízo	-	4.910	(4.910)	-
Saldos no fim do exercício em 31/12/2021	235.507	288.836	45.209	569.552
Mutações do Semestre	8.763	45.598	(20.211)	34.150

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA
(Em milhares de Reais)

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Sorriso - Sicredi Celeiro MT/RR
CNPJ/MF nº 26.555.235/0001-33

	01/07/2021 a 31/12/2021 (Não auditado)	01/01/2021 a 31/12/2021	01/01/2020 a 31/12/2020 (Reapresentado)
RESULTADO DO SEMESTRE/EXERCÍCIO APÓS AJUSTES AO RESULTADO	68.835	135.208	110.332
Resultado do semestre/exercício	39.456	104.877	78.518
AJUSTES AO RESULTADO DO SEMESTRE/EXERCÍCIO	29.379	30.331	31.814
Provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito	31.233	29.896	29.803
Depreciação e amortização	2.558	4.808	4.297
Baixas do ativo permanente	49	55	1.115
Provisão para riscos cíveis, tributários e trabalhistas	60	93	48
Destinações ao FATES	(4.521)	(4.521)	(3.449)
VARIAÇÃO DE ATIVOS E PASSIVOS	(254.745)	76.368	267.631
(Aumento) Redução em aplicações interfinanceiras de liquidez	(70.339)	(70.097)	148.149
(Aumento) em títulos e valores mobiliários	(109.491)	(110.484)	(1.999)
(Aumento) Redução em relações interfinanceiras ativas	18.763	(31)	27
(Aumento) em operações de crédito	(307.762)	(395.344)	(323.651)
Aumento (Redução) em relações interfinanceiras passivas	136.502	110.571	(45.312)
(Aumento) em outros ativos financeiros	(39.888)	(52.362)	(24.046)
(Aumento) Redução em outros ativos	(4.043)	(3.125)	2.509
Aumento em depósitos	68.614	532.174	478.317
Aumento em passivos financeiros	1.413	5.411	377
Aumento (Redução) em obrigações por empréstimos e repasses	(552)	(914)	2.085
Absorção de dispêndios pelo FATES	(1.276)	(1.617)	(1.609)
Aumento em outros passivos	53.314	62.186	32.784
ATIVIDADES OPERACIONAIS - Caixa líquido proveniente/(aplicado)	(185.910)	211.576	377.963
Aquisição de investimentos	(12.022)	(17.210)	(5.105)
Aquisição de imobilizado de uso	(25.386)	(29.822)	(6.026)
Aplicações no intangível	(858)	(1.691)	(1.394)
ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS - Caixa líquido proveniente/(aplicado)	(38.266)	(48.723)	(12.525)
Integralização de capital	4.006	7.743	6.597
Baixa de capital	(4.256)	(8.186)	(7.637)
Juros ao capital próprio	(536)	(536)	(213)
Distribuição de Sobras	-	(17.410)	(13.724)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS - Caixa líquido proveniente/(aplicado)	(786)	(18.389)	(14.977)
AUMENTO/DIMINUIÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	(224.962)	144.464	350.461
Caixa e equivalente de caixa no início do período	1.376.458	1.007.032	656.571
Caixa e equivalente de caixa no fim do período (Nota 04)	1.151.496	1.151.496	1.007.032

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS ABRANGENTES
(Em milhares de reais)

Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Sorriso - Sicredi Celeiro MT/RR
CNPJ/MF nº 26.555.235/0001-33

	01/07/2021 a 31/12/2021 (Não auditado)	01/01/2021 a 31/12/2021	01/01/2020 a 31/12/2020
Resultado líquido do exercício	39.456	104.877	78.518
Outros resultados abrangentes	-	-	-
Resultado abrangente atribuível	39.456	104.877	78.518

As notas explicativas são parte integrante das Demonstrações Financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS
(EM MILHARES DE REAIS)

NOTA 01 – CONTEXTO OPERACIONAL

A Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento Sorriso - Sicredi Celeiro MT/RR ("Cooperativa"), é uma instituição financeira cooperativa, filiada à Cooperativa Central de Crédito, Poupança e Investimento do Centro Norte do Brasil - Central Sicredi Centro Norte ("Central") e integrante do Sistema Cooperativo Sicredi ("Sicredi"). A Cooperativa é uma instituição financeira não bancária, autorizada a funcionar pelo Banco Central do Brasil ("Bacen") com início das atividades em 10/02/1990 e sede situada na Av. Natalino Joao Brescansin, 124, na cidade de Sorriso - Mato Grosso. A Cooperativa tem por objetivos principais:

- i) Desenvolver programas de poupança, de uso adequado do crédito e de prestação de serviços, praticando todas as operações ativas, passivas e acessórias próprias de cooperativas de crédito;
- ii) Prestar, através da mutualidade, a assistência financeira aos associados em suas atividades específicas;
- iii) Atuar na formação educacional de seus associados, no sentido de fomentar o cooperativismo.

A execução das atividades obedece ao disposto na legislação pertinente, assim como aos atos regulamentares oficiais, ao estatuto social, e às normas internas do Sicredi.

O Sicredi, em 31 de dezembro de 2021, está organizado por 108 Cooperativas de Crédito filiadas, que operam com uma rede de atendimento com 2.127 pontos, dos quais a Cooperativa opera em 18 pontos de atendimentos. A estrutura conta ainda com cinco Centrais Regionais – acionistas da Sicredi Participações S.A. ("SicrediPar") – a Confederação das Cooperativas do Sicredi ("Confederação Sicredi"), uma Fundação juntamente com o Banco Cooperativo Sicredi S.A. ("Banco").

A Cooperativa é parte integrante do Fundo Garantidor do Cooperativismo de Crédito (FGCoop), associação civil sem fins lucrativos, com personalidade jurídica de direito privado de abrangência nacional, conforme anexo I à resolução do Conselho Monetário Nacional ("CMN") nº 4.284, de 5 de novembro de 2013.

O FGCoop tem por objeto prestar garantia de créditos nos casos de decretação de intervenção ou de liquidação extrajudicial de instituição associada, até o limite de R\$ 250 por associado (CPF/CNPJ), bem como contratar operações de assistência, de suporte financeiro e de liquidez com essas instituições.

A Cooperativa também é parte integrante da Sicredi Fundos Garantidores, empresa sem fins lucrativos cuja formação de reservas advém de contribuições mensais e extraordinárias de cooperativas associadas ao fundo o qual tem por objeto assegurar a credibilidade e a solvabilidade das suas associadas. Conforme regras estabelecidas nos Regulamentos dos Fundos Garantidores, as contribuições mensais são apuradas pelo somatório de duas parcelas: parcela fixa, relacionada ao objetivo de cada Fundo; e parcela variável, relativa ao risco imputado ao Sistema (considera níveis de liquidez, de margem de capital e de utilização de dispositivos de segurança).

NOTA 02 – APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as regulamentações emanadas pelo Conselho Monetário Nacional - CMN e pelo Banco Central do Brasil - BACEN, incluindo a Resolução CMN nº 4.818/20 e Resolução BCB nº 2/20 que regulamentaram procedimentos para elaboração e divulgação das demonstrações financeiras. Foram observadas também, as normas regulamentares constantes no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF, os Pronunciamentos Contábeis homologados pelo BACEN (CPCs 01, 02, 03, 04, 05, 10, 23, 24, 25, 27, 33 e 46) e a legislação aplicada às cooperativas de crédito, especialmente às disposições das Leis nº 4.595/64 e nº 5.764/71, com alterações pela Lei Complementar nº 130/09.

Reapresentação das cifras comparativas:

A administração está reapresentando os saldos das demonstrações financeiras de 2020, apresentadas para fins de comparação, decorrentes de ajustes de retificação de erro de acordo com o disposto no CPC 23, conforme abaixo:

(a) Ingressos de depósitos intercooperativos nas demonstrações de sobras e perdas

Em 2021, foi efetuada a reclassificação dos ingressos de depósitos intercooperativos, para fins de comparação, registrados em 31 de dezembro de 2020 como outros ingressos e receitas operacionais. A cooperativa entende que os valores aplicados nas Centrais via Centralização Financeira não se caracterizam como outros ingressos e receitas operacionais, conforme entendimento anteriormente adotado, devendo ser considerados como ingressos e receitas da intermediação financeira. Nessa operação os valores captados em centralização serão aplicados pelo Banco no mercado, gerando receita da intermediação financeira, e remunerado às centrais via centralização. Por se tratar de recurso de tesouraria aplicado, a natureza dessa receita se caracteriza como Intermediação Financeira, logo essa classificação é a mais adequada.

(b) Resultado não operacional

Entre as alterações normativas decorrentes da Resolução BCB nº2/20 ocorreu a mudança na forma de apresentação das demonstrações de sobras ou perdas. A cooperativa entende que o saldo relativo as sobras ou perdas do resultado não operacional não é mais parte integrante deste demonstrativo, conforme entendimento anteriormente adotado. Desta forma, a cooperativa reclassificou os saldos por natureza nos grupos de contas de outros ingressos e receitas operacionais e outros dispêndios e despesas operacionais, para fins de favorecer a comparabilidade das demonstrações financeiras.

(c) Caixa e equivalente de caixa e títulos e valores mobiliários nas demonstrações dos fluxos de caixa

Adicionalmente, foram identificadas reclassificações relacionadas a alteração no modelo de centralização onde as Cooperativas passaram a aplicar parte de seus recursos de curto prazo em fundos de renda fixa e multimercado, os quais possuem conversibilidade imediata em montante conhecido de caixa e sujeitos a um risco insignificante de valor, sendo possível a classificação como caixa e equivalente de caixa de acordo com as premissas do CPC 03. A referida correção afetou o caixa e equivalente de caixa inicial e final do período findo em 31 de dezembro de 2020, assim como a movimentação dos títulos e valores mobiliários onde estavam sendo apresentados anteriormente.

Os valores reclassificados estão demonstrados nos quadros abaixo:

DEMONSTRAÇÕES DE SOBRAS E PERDAS	Anteriormente	Reclassificação	Reapresentado
	Apresentado	Ajuste	31/12/2020
	31/12/2020		
INGRESSOS E RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	180.062	10.864	190.926
Ingressos Depósitos Intercooperativos	-	10.864	10.864
OUTROS INGRESSOS E RECEITAS/DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS	(12.080)	(11.809)	(23.889)
Outros ingressos e receitas operacionais (Nota 24)	27.085	(10.548)	16.537
Outros dispêndios e despesas operacionais (Nota 25)	(32.046)	(1.261)	(33.307)
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	(945)	945	-

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA	Anteriormente	Reclassificação	Reapresentado
	Apresentado	Ajuste	31/12/2020
	31/12/2020		
VARIAÇÃO DE ATIVOS E PASSIVOS			
(Aumento) Redução em títulos e valores mobiliários	(151.416)	149.417	(1.999)
AUMENTO/DIMINUIÇÃO LÍQUIDA DE CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA			
Caixa e equivalente de caixa no início do período	279.737	376.834	656.571
Caixa e equivalente de caixa no fim do período (Nota 04)	480.781	526.251	1.007.032

CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA	Anteriormente	Reclassificação	Reapresentado
	Apresentado	Ajuste	31/12/2020
	31/12/2020		31/12/2020
Disponibilidades	21.251	-	21.251
Cotas de fundos de renda fixa e multimercado - centralização financeira (Nota 06)	-	526.251	526.251
Centralização financeira	459.530	-	459.530
Total	480.781	526.251	1.007.032

A autorização para a conclusão destas demonstrações financeiras foi concedida pela Diretoria em 23 de fevereiro de 2022.

NOTA 03 – RESUMO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS

As principais práticas contábeis adotadas para a elaboração das demonstrações financeiras foram:

a) Apuração do resultado

Os ingressos e os dispêndios, assim como as receitas e as despesas, são registrados mensalmente de acordo com o regime de competência, que estabelece que os ingressos e os dispêndios e as receitas e despesas devem ser incluídas na apuração dos resultados dos períodos em que ocorrerem, sempre simultaneamente quando se correlacionarem, independentemente de recebimento ou pagamento, alocados de forma proporcional de acordo com os montantes do ingresso bruto de ato cooperativo e da receita bruta de ato não-cooperativo, quando não identificados com cada atividade.

Sobre o resultado de eventuais operações realizadas com não cooperados (ato não cooperativo) são apurados e recolhidos os impostos devidos. Os resultados destas operações são levados à conta do Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social - FATES, conforme previsto na Lei nº 5.764/71.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2021 a Cooperativa apresentou um resultado líquido de R\$ 3.262 (2020 - R\$ 9.631) referente a Atos Não Cooperativos.

b) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa são representados pelas disponibilidades, pelos valores aplicados pelas Cooperativas nas Centrais via Centralização Financeira e pelas cotas de fundos de renda fixa e multimercado, cujo vencimento das operações na data da efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e apresentam risco insignificante de mudança de valor justo.

c) Aplicações interfinanceiras de liquidez

Representam operações a preços fixos referentes às compras de títulos com compromisso de revenda e aplicações em depósitos interfinanceiros e estão demonstradas pelo valor de resgate, líquidas dos rendimentos a apropriar correspondentes a períodos futuros.

d) Títulos e valores mobiliários

A carteira está composta por títulos de renda fixa, renda variável e fundos de investimentos, os quais são apresentados pelo custo acrescido dos rendimentos auferidos até a data do balanço, ajustados aos respectivos valores de mercado, conforme aplicável.

e) Relações interfinanceiras – centralização financeira

A centralização financeira compreende as sobras de caixa da cooperativa não investida em suas atividades, as quais são centralizadas através de repasses interfinanceiros para a Cooperativa Central. Estes montantes são aplicados no mercado financeiro e/ou emprestados para as cooperativas filiadas para o financiamento das suas atividades e possuem liquidez imediata e remuneração mensal.

f) Operações de crédito

Estão demonstradas ao custo acrescido dos rendimentos auferidos. As operações de crédito estão classificadas de acordo com análise da Administração quanto ao nível de risco, considerando a conjuntura econômica e os riscos específicos em relação às operações, aos devedores e aos garantidores, observando os parâmetros estabelecidos nas Resoluções nº 2.682/99 e nº 2.697/00 do CMN.

A atualização das operações de crédito vencidas em até 59 dias é contabilizada em receitas de operações de crédito, e a partir do 60º dia, em rendas a apropriar. As operações classificadas como nível "H" permanecem nessa classificação por seis meses, quando então são baixadas contra a provisão existente e controladas, por no mínimo cinco anos, em contas de compensação, não mais figurando no balanço patrimonial.

g) Provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito

A provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito é fundamentada na análise das operações e leva em consideração a conjuntura econômica, a experiência passada, os riscos específicos e globais das carteiras, considerando os critérios de provisionamento, definidos nas Resoluções nº 2.682/99 e nº 2.697/00 do CMN, associados às avaliações procedidas pela Administração, na determinação dos riscos de crédito.

h) Ativos não financeiros mantidos para venda

Os ativos não financeiros mantidos para venda, determinados pela Resolução CMN nº 4.747/19, são segregados em próprios e recebidos de terceiros. Esses bens não depreciam e são mensurados pelo valor justo de acordo com os critérios estabelecidos pelo CPC 46, o qual foi aprovado pela Resolução CMN nº 4.748/19.

- Próprios: representam os bens de propriedade da cooperativa os quais não são utilizados no desempenho da atividade social, estando disponíveis para venda imediata e cuja alienação seja altamente provável no período máximo de um ano.
- Recebidos de terceiros: representam os bens recebidos como dação em pagamento de dívidas, não destinados ao uso próprio.

i) Demais ativos circulantes e realizáveis a longo prazo (não circulantes)

Demonstrados pelo custo de aquisição, incluindo, quando aplicável, os rendimentos auferidos e as variações monetárias pro-rata die incorridos e as variações cambiais, deduzidos das correspondentes provisões para perdas ou ajuste ao valor de mercado e rendas a apropriar.

j) Investimentos

Estão demonstrados ao custo de aquisição, referem-se a participação em empresas do Sistema Sicredi, ajustados por provisão para perdas quando aplicável.

k) Imobilizado de uso

Corresponde aos direitos que tenham por objeto bens corpóreos destinados à manutenção das atividades ou exercidos com essa finalidade. Está demonstrado ao custo de aquisição, deduzido da depreciação do imobilizado de uso, a qual é calculada pelo método linear, com base nas taxas anuais mencionadas na Nota "Imobilizado de uso e intangível", que levam em consideração a vida útil-econômica dos ativos.

A vida útil dos ativos e os métodos de depreciação são revistos no encerramento de cada exercício de acordo com os critérios definidos pelo CPC 27 - Ativo Imobilizado, o qual foi aprovado pela Resolução CMN nº 4.535/16.

l) Intangível

Os ativos intangíveis são bens incorpóreos, não monetários identificáveis sem substância física, destinados à manutenção do sistema ou exercidos com essa finalidade e na geração de benefícios econômicos futuros, adquiridos ou desenvolvidos pela instituição. Está demonstrado aos valores de custo e contempla gastos na aquisição e desenvolvimento de software, ajustado por amortizações acumuladas, calculadas a partir do momento em que começam a ser usufruídos os benefícios respectivos, com base em taxas anuais que levam em consideração a vida útil-econômica dos bens, de acordo com as disposições da Resolução CMN nº 4.534/16 e CPC 04 - Ativo Intangível, conforme mencionado na Nota "Imobilizado de uso e intangível". As amortizações acumuladas, calculadas a partir do momento em que começam a ser usufruídos os benefícios respectivos, na razão de 10% a 20% ao ano, pelo método linear.

m) Redução ao valor recuperável de ativos

O imobilizado e outros ativos não circulantes, inclusive o ativo intangível, são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda. Quando houver perda, ela é reconhecida pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa seu valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo.

n) Depósitos, obrigações por empréstimos e repasses

Estão demonstrados pelos valores das exigibilidades, considerados os encargos, variações cambiais e monetárias até a data das demonstrações financeiras, reconhecidos em base *pro-rata-die*, segregados da seguinte forma:

Os depósitos à vista são compostos de valores cuja disponibilidade é imediata aos associados, portanto sem prazo determinado para movimentá-lo, ficando a critério do portador dos recursos fazê-lo conforme sua necessidade.

Os depósitos a prazo são compostos por valores pactuados para disponibilidade em prazos pré-estabelecidos, os quais recebem atualizações por encargos financeiros remuneratórios conforme a sua contratação em pós-fixada e estão demonstrados pelo seu valor de resgate, líquidos das despesas financeiras a decorrer.

Os depósitos interfinanceiros são compostos por recursos recebidos em depósito de outras instituições do mercado, na forma da regulamentação vigente e específica para as operações de depósitos interfinanceiros, observado que a instituição deve manter controles internos para efeito de limite de captação.

As obrigações por empréstimos e repasses correspondem aos recursos repassados pelo Banco Cooperativo Sicredi, Cooperativa Central e demais instituições com a finalidade de operações de financiamento.

o) Demais passivos circulantes e exigíveis a longo prazo (não circulantes)

São demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicável, os encargos e as variações monetárias em base *pro-rata-die* dia incorridos, deduzidos das correspondentes despesas a apropriar.

p) Impostos e contribuições

O Imposto de Renda (IRPJ) e a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) incidem sobre o resultado positivo em atos não cooperativos. A provisão corresponde às alíquotas vigentes para o IRPJ é de 15%, acrescida de adicional de 10% e a CSLL no qual a alíquota passou de 15% para 20% a partir de julho de 2021 e irá retornar para 15% a partir de janeiro de 2022, aplicadas sobre o lucro auferido, após os ajustes de base de cálculo previstos na legislação e a compensação de prejuízos fiscais e base de cálculo negativa de CSLL de anos anteriores, sendo essa dedução limitada à 30% do lucro tributável.

Ainda no âmbito federal, as cooperativas estão sujeitas às contribuições para o Programa de Integração Social (PIS – 0,65%) e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (COFINS – 4%) sobre as receitas auferidas nas operações com não associados, após a dedução de itens específicos previstos pela legislação, como as sobras apuradas nas Demonstrações de Sobras ou Perdas (DSP).

Na esfera municipal, a cooperativa está sujeita à incidência do Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN), apurado a partir da receita com atos não cooperativos, ou seja, em decorrência da prestação de serviços a não associados; as alíquotas variam entre 2% e 5% e são determinadas pela legislação vigente em cada município.

Os ingressos decorrentes de operações realizadas com cooperados não possuem incidência de tributos.

q) Provisão para riscos cíveis, tributários e trabalhistas

As práticas contábeis para registro, mensuração e divulgação de ativos e passivos contingentes e, também, das obrigações legais, são aplicadas de acordo com os critérios definidos pelo Pronunciamento Técnico CPC 25, emitido pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), o qual foi aprovado pela Resolução nº 3.823/09, a saber:

- Ativos contingentes são reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxito prováveis são apenas divulgados em nota explicativa;
- Passivos contingentes são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como de perdas possíveis são divulgados, e aqueles não mensuráveis com suficiente segurança e como de perdas remotas não são provisionados e/ou divulgados;
- As obrigações legais são registradas como exigíveis, independentemente da avaliação sobre as probabilidades de êxito.

r) Principais julgamentos e estimativas contábeis

As estimativas contábeis são determinadas pela Administração, considerando fatores e premissas estabelecidas com base em julgamento, que são revisados a cada semestre. Itens significativos sujeitos a essas estimativas e premissas incluem as provisões para perdas esperadas associadas ao risco de crédito, ajuste dos ativos ao valor provável de realização ou recuperação, as provisões para contingências, entre outros.

A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes em razão de imprecisões inerentes ao processo de sua determinação.

I - Provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito: Além de observar os requisitos para constituição de provisão em função do atraso no pagamento de parcela de principal ou encargos das operações, a provisão é calculada com base no julgamento da Administração quanto ao nível de risco, considerando a conjuntura econômica, os riscos específicos em relação à operação, aos devedores e garantidores, aos períodos de atraso e ao grupo econômico, observando os parâmetros estabelecidos nas Resoluções nº 2.682/99 e nº 2.697/00 do CMN.

O detalhamento da provisão para perdas está apresentado na NOTA 07;

II - Provisão para riscos cíveis, tributários e trabalhistas: Com base em prognósticos de perda avaliados pela Administração, constituindo provisão para as demandas de natureza fiscal, cível, tributários e trabalhistas através de avaliações jurídicas. A avaliação dos prognósticos de perda leva em conta a probabilidade de desembolsos da entidade para cada elemento processual e pode incorrer em alto grau de julgamento quanto maior for a incerteza existente.

O detalhamento das provisões e passivos contingentes está apresentado na NOTA 16;

III - Redução ao valor recuperável de ativos intangíveis e outros ativos: o teste de perda por redução ao valor recuperável desses ativos é realizado, no mínimo anualmente, de forma a apurar se há algum indicativo de que um ativo possa ter sofrido desvalorização. Quando o valor recuperável destes ativos não puder ser obtido por meio de fontes externas, a avaliação do valor recuperável desses ativos pode incorrer em consideráveis julgamentos, principalmente na mensuração dos potenciais benefícios econômicos futuros associados;

IV - Mensuração dos efeitos decorrentes da covid-19 nas Demonstrações Financeiras e impactos na Cooperativa: A Administração acompanha a evolução das suas operações que inclui o monitoramento dos níveis de capital e liquidez, do comportamento do risco de crédito dos ativos, dos riscos de mercado e seus instrumentos financeiros, da produção de novas operações de crédito e da evolução das captações. Os principais efeitos e impactos decorrentes da covid-19 sobre as Demonstrações Financeiras deste período estão descritos, quando aplicável, nas notas correspondentes às linhas do Balanço que foram afetadas. O detalhamento dos impactos é apresentado na NOTA 31.

s) Moeda funcional

As demonstrações financeiras são apresentadas na moeda funcional que é o real (R\$), e as informações, exceto quando indicado de outra forma, em milhares de reais (R\$ mil).

t) Resultados recorrentes e não recorrentes

Resultados recorrentes são aqueles que estão relacionados com as atividades características da Cooperativa que ocorrem com frequência no presente e previstas para ocorrer no futuro, enquanto os resultados não recorrentes são aqueles que procedem de um evento extraordinário e/ou imprevisível, com tendência de não se repetir no futuro.

NOTA 04 – CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

Na elaboração das demonstrações dos fluxos de caixa, foram classificados como caixa e equivalentes de caixa os seguintes montantes:

	31/12/2021	31/12/2020 (Reapresentado)
Disponibilidades	24.534	21.251
Cotas de fundos de renda fixa e multimercado - centralização financeira (Nota 06)	576.280	526.251
Centralização financeira	550.682	459.530
Total	1.151.496	1.007.032

As disponibilidades e as aplicações financeiras de liquidez são classificadas como caixa e equivalentes de caixa para fins de apresentação da demonstração dos fluxos de caixa, quando atendido às determinações do CPC 03 (R2) – Demonstração dos fluxos de caixa.

A centralização financeira é composta pela transferência das sobras de caixa das Cooperativas filiadas, sem prazo de resgate, e remunerados de acordo com as taxas praticadas no mercado, que na média de 2021 equivale a 99% do CDI (dezembro de 2020 - 98%).

NOTA 05 - APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

	31/12/2021				31/12/2020
	A vencer				Total
	Até 3 meses	3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total	
DI entre Cooperativas	14.364	50.478	-	64.842	-
DI entre Banco e Cooperativa	-	1.125	8.394	9.519	6.564
CDI Banco Cooperativo Sicredi S.A.	-	-	2.300	2.300	-
Total	14.364	51.603	10.694	76.661	6.564
Total circulante				65.967	-
Total não circulante				10.694	6.564

As aplicações de DI entre Cooperativas são realizadas com a finalidade de fornecer liquidez, com taxa de remuneração de até 125% do CDI.

As aplicações de DI entre o Banco Sicredi e a Cooperativa são realizadas para cobrir as antecipações de recebíveis na adquirencia e as operações de consignado INSS, ambas efetuadas pelos associados, com taxa de remuneração de 105% e 100% do CDI, respectivamente.

NOTA 06 – TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

Descrição	31/12/2021				31/12/2020
	A vencer				Total
	Até 3 meses	3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total	
Títulos de renda fixa - CPR	151	111.303	1.029	112.483	1.999
Cotas de fundos multimercado - centralização financeira	576.280	-	-	576.280	526.251
Total	576.431	111.303	1.029	688.763	528.250
Total circulante				687.734	528.250
Total não circulante				1.029	-

A Circular nº 3.068/01 do BACEN, que trata sobre a classificação dos títulos e valores mobiliários com base em um conjunto de critérios para o registro e avaliação contábil da carteira de títulos, não se aplica às cooperativas de crédito.

O valor de mercado das cédulas do produtor rural (CPR) é obtido a partir da curva de juros, baseada nas taxas negociadas no mercado futuro de DI de um dia da B3, e nos spreads de crédito obtidos através do prêmio de risco estabelecido para a contraparte da operação. As operações de CPRs são realizadas com os associados desde que garantidas pela cooperativa via instrumento de carta fiança, considera-se a garantia solidária e a natureza do sistema cooperativo Sicredi para definir um único spread para todas as contrapartes.

As cotas de fundos são valorizadas diariamente, através do valor da cota, divulgada pelo administrador do fundo no site da CVM e ANBIMA.

O valor de mercado dos títulos públicos federais, integrantes da carteira dos fundos de investimentos, foi apurado com base na cotação obtida na Associação Brasileira das Entidades de Mercado Financeiro e de Capital - ANBIMA.

NOTA 07 – OPERAÇÕES DE CRÉDITO

A carteira de créditos está assim composta e classificada:

a) Composição da carteira de créditos por tipo de operação e prazos:

Operações de crédito e Outros créditos	Vencidas a partir de 15 dias	31/12/2021			Total da carteira	31/12/2020
		A vencer				
		Até 3 meses	3 a 12 meses	Acima de 12 meses		
Empréstimos e títulos descontados	14.837	92.094	238.129	309.516	654.576	535.556
Financiamentos	1.003	45.373	171.230	280.853	498.459	379.726
Financiamentos rurais e agroindustriais	-	24.949	564.991	42.464	632.404	474.813
Total das operações de crédito	15.840	162.416	974.350	632.833	1.785.439	1.390.095
Avais e fianças honrados (Nota 08)	611	-	2	21	634	356
Devedores por compra de valores e bens (Nota 08)	-	155	9	32	196	537
Títulos e créditos a receber (Nota 08)	-	92.596	31.700	242	124.538	76.153
Total de outros créditos	611	92.751	31.711	295	125.368	77.046
Carteira total	16.451	255.167	1.006.061	633.128	1.910.807	1.467.141
Total circulante					1.277.679	984.262
Total não circulante					633.128	482.879

Os títulos e créditos a receber referem-se aos valores a receber de associados relativos a transações de cartões efetuadas na modalidade crédito sem juros.

b) Composição da carteira de créditos por níveis de risco

Níveis de risco	% Mínimo	% Adicional (i)	Carteira		Provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito			
			2021	2020	Mínimo 2021	Adicional 2021	Total 2021	Total 2020
AA	-	-	65.639	78.368	-	-	-	-
A	0,50	0,49	857.778	419.190	4.285	4.200	8.485	2.091
B	1,00	1,00	690.152	628.981	6.898	6.898	13.796	6.285
C	3,00	2,00	85.387	134.885	2.558	1.706	4.264	4.038
D	10,00	-	83.994	108.338	8.399	-	8.399	10.808
E	30,00	-	27.295	15.213	8.188	-	8.188	4.564
F	50,00	-	10.649	13.367	5.324	-	5.324	6.683
G	70,00	-	22.854	5.505	15.998	-	15.998	3.854
H	100,00	-	67.059	63.294	67.059	-	67.059	63.294
Total			1.910.807	1.467.141	118.709	12.804	131.513	101.617

Respeitando o princípio da prudência, a Cooperativa adotou a partir de 2021, percentuais de provisão superiores àqueles definidos na Resolução nº 2.682/99 do CMN, levando em consideração, além dos critérios legais, a conjuntura econômica, a experiência de atuação na região e o conhecimento que possui acerca de sua base de associados, bem como o fato de ter assumido mais riscos na concessão de crédito automatizado e pré-aprovado no decorrer de 2021. Considera-se, ainda, um cenário que traz algumas incertezas e desafios, tanto em nível macro, quanto em nível regional, onde se tem uma grande dependência da economia em relação ao setor agropecuário (suscetível a oscilações de mercado e fatores climáticos). A provisão adicional foi aplicada aos níveis de risco A, B e C, os quais passaram a provisionar 0,99%, 2% e 5% do saldo devedor, respectivamente, para uma maior abrangência em termos de quantidade de operações e impacto mais disseminado em relação a carteira das agências.

Conforme disposto no Art. 5º da Resolução BACEN nº 4.800/20 a provisão face à perda para as operações enquadradas no Programa Emergencial de Suporte à Empregos (PESE) deve incidir apenas sobre o montante equivalente ao Capital Próprio destinado para esse fim, esses valores estão sendo apresentados juntamente com o montante provisionado das operações de crédito e outros créditos.

A Cooperativa também possui Coobrigações em garantias prestadas no montante de R\$ 446.029 (dezembro de 2020 - R\$ 428.364) onde estão incluídas as operações com recursos recebidos de instituições financeiras e repassados aos associados via Banco Cooperativo Sicredi S.A., em que a Cooperativa é intermediária e garantidora solidária por força de contrato firmado entre as partes (Nota 27). As provisões decorrentes desses contratos compreendem o montante de R\$ 15.415 (dezembro de 2020 - R\$ 11.643) conforme Nota 15.

c) Composição da carteira de créditos segregada por setor de atividade e faixas de vencimento

Setor	Vencidas a partir de 15 dias	31/12/2021			Total da Carteira	31/12/2020
		A vencer				
		Até 3 meses	3 a 12 meses	Acima de 12 meses		
Pessoas físicas	12.637	133.068	253.309	319.005	718.019	608.627
Rural	-	24.949	564.991	42.464	632.404	474.813
Industrial	10	3.390	6.745	6.361	16.506	14.320
Comércio	1.220	41.458	78.903	102.381	223.962	166.443
Pessoas jurídicas	2.584	52.302	102.113	162.917	319.916	202.938
Total	16.451	255.167	1.006.061	633.128	1.910.807	1.467.141

Total circulante	1.277.679	984.262
Total não circulante	633.128	482.879

d) Concentração das operações de crédito

	31/12/2021	%	31/12/2020	%
10 maiores devedores	134.804	7,05	102.172	6,96
50 devedores seguintes	319.964	16,74	264.996	18,06
100 devedores seguintes	318.123	16,65	264.734	18,04
Demais	1.137.916	59,56	835.239	56,94
Total	1.910.807	100,00	1.467.141	100,00

e) Movimentação da provisão para perdas esperadas associadas ao risco de crédito

	31/12/2021	31/12/2020
Saldo inicial	101.617	71.814
Constituição de provisão	109.623	112.588
Reversão de provisão	(63.886)	(73.442)
Movimentação de baixados para prejuízo	(15.841)	(9.343)
Saldo final	131.513	101.617

f) Resultado com operações de crédito:

	2º semestre de 2021 (Não auditado)	31/12/2021	31/12/2020
Empréstimos e títulos descontados	51.292	93.783	77.430
Financiamentos	34.854	61.912	44.482
Financiamentos rurais e agroindustriais	17.486	31.791	34.656
Outros	184	232	200
Subtotal	103.816	187.718	156.768
Recuperações de créditos baixados como prejuízo	4.201	7.819	5.650
Total	108.017	195.537	162.418

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2021, foram realizadas renegociações de operações de crédito no montante de R\$ 35.557 (2020 - R\$ 55.936).

NOTA 08 – OUTROS ATIVOS FINANCEIROS

Os créditos diversos, classificados no grupo de outros ativos financeiros, estão assim compostos:

	31/12/2021	31/12/2020
Títulos e créditos a receber (Nota 07)	124.538	76.153
Rendas a receber	2.603	4.012
Devedores por compra de valores e bens (Nota 07)	196	537
Avais e fianças honrados (Nota 07)	634	356
Transações com cartão de crédito	6.478	1.044
Devedores por depósitos em garantia (Nota 16)	781	766
Total	135.230	82.868

Total circulante	134.154	81.759
Total não circulante	1.076	1.109

Os títulos e créditos a receber referem-se a valores a receber das transações de cartões de crédito.

NOTA 09 – OUTROS ATIVOS

Os créditos diversos, classificados no grupo de outros ativos, estão assim compostos:

	31/12/2021	31/12/2020
Outros valores e bens	946	954
Adiantamentos e antecipações salariais	190	217
Adiantamentos para pagamentos de nossa conta	3.953	395
Adiantamentos para Confederação Sicredi	899	939
Impostos e contribuições a compensar	614	86
Cotas de consórcio	23	125
Pendências a regularizar	1.206	1.832
Valores em análise pela SFG	21	18
DI a repassar Central	503	257
Outros	110	523
Total circulante	8.465	5.346
Outros valores e bens	6	-
Total não circulante	6	-
Total	8.471	5.346

Os adiantamentos para Confederação Sicredi referem-se à antecipação de valores, a qual está elaborando investimentos em estruturas e plataformas de tecnologia, através de aquisição de bens (móveis, equipamentos, softwares, instalações, etc.) e de gastos com projetos específicos (aplicativos, produtos, etc.). Após sua conclusão os mesmos serão repassados para as Cooperativas.

a) Outros valores e bens

	31/12/2021	31/12/2020
Ativos não financeiros mantidos para venda - recebidos	83	907
Imóveis	83	907
Material em estoque	786	-
Despesas antecipadas	77	47
Total circulante	946	954
Despesas antecipadas	6	-
Total não circulante	6	-

NOTA 10 – INVESTIMENTOS

Registrados ao custo de aquisição	31/12/2021	31/12/2020
Cooperativa Central Sicredi Centro Norte	35.334	20.856
Sicredi Participações S.A.	32.864	30.132
Outras participações e investimentos	1	1
Sicredi Fundos Garantidores	1	1
Total	68.199	50.989

Apresentamos abaixo as informações dos investimentos referentes ao número de ações/quotas, percentuais de participações e movimentações patrimoniais:

	Sicredi Participações S.A.		Sicredi Fundos Garantidores		Cooperativa Central	
	31/12/2021	31/12/2020	31/12/2021	31/12/2020	31/12/2021	31/12/2020
Número de ações/quotas possuídas	10.749.675 ON	9.863.500 ON	1	1	35.334.285	20.855.701
	22.114.456 PN	20.268.258 PN	Quotas	Quotas	Quotas	Quotas
Percentual de participação	1,56%	2,56%	0,62%	0,62%	10,45%	14,16%
Capital social	2.108.211	1.178.211	161	161	337.972	147.298
Patrimônio líquido	2.111.744	1.222.087	368.071	334.310	344.471	154.771
Resultado líquido do exercício	(15.246)	38.149	33.761	21.363	-	1.182
Valor do investimento	32.864	30.132	1	1	35.334	20.856

NOTA 11 – IMOBILIZADO DE USO E INTANGÍVEL

	Taxas anuais de depreciação %	31/12/2021			31/12/2020
		Custo	Depreciação/amortização acumulada	Líquido	Líquido
Imobilizado de uso	-	74.000	(12.740)	61.260	34.509
Imobilizações em curso	-	21.871	-	21.871	8.570
Terrenos	-	14.043	-	14.043	10.043
Edificações	4%	13.893	(2.116)	11.777	4.616
Instalações	10%	1.655	(526)	1.129	938
Benfeitorias em imóveis de terceiros	10%	3.968	(1.565)	2.403	2.421
Móveis e equipamentos	10%	8.408	(3.396)	5.012	5.135
Equipamentos de comunicação e segurança	10%	589	(264)	325	241
Equipamentos de processamento de dados	20%	9.573	(4.873)	4.700	2.545
Intangível		16.053	(10.729)	5.324	5.425
Investimentos Confederação	10%	16.053	(10.729)	5.324	5.425

Os investimentos Confederação são valores transferidos dos "Adiantamentos para Confederação Sicredi" para o intangível e referem-se aos desenvolvimentos de softwares que já estão em uso pela Cooperativa, sendo amortizados com base nos benefícios econômicos futuros incorporados aos ativos quando consumidos pela entidade, por meio do seu uso.

NOTA 12 – DEPÓSITOS**a) Composição dos depósitos por prazos de vencimento**

Depósitos	31/12/2021			31/12/2020	
	Sem vencimento e até 3 meses	De 3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total	Total
Depósitos à vista	767.509	-	-	767.509	565.222
Depósitos interfinanceiros	11.219	43.566	19.068	73.853	10.918
Depósitos a prazo	1.436	470	1.177.740	1.179.646	912.694
Total	780.164	44.036	1.196.808	2.021.008	1.488.834
Total circulante				824.200	578.928
Total não circulante				1.196.808	909.906

b) Despesas com operações de captações no mercado

	2º semestre de 2021 (Não auditado)	31/12/2021	31/12/2020
Depósitos interfinanceiros	1.487	1.624	301
Depósitos de aviso prévio	6	9	6
Depósitos a prazo	30.102	41.301	19.470
Contribuição ao Fundo Garantidor de Créditos	1.544	2.912	2.271
Total	33.139	45.846	22.048

NOTA 13 – RELAÇÕES INTERFINANCEIRAS

	31/12/2021	31/12/2020
Repasses interfinanceiros	492.916	382.350
Recebimentos e pagamentos a liquidar	6	1
Total	492.922	382.351

a) Repasses Interfinanceiros

	31/12/2021			31/12/2020	
	Sem vencimento e até 3 meses	De 3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total	Total
Banco Cooperativo Sicredi S.A.	14.936	381.599	32.338	428.873	318.855
Total - Recursos do Crédito Rural	14.936	381.599	32.338	428.873	318.855
Banco Cooperativo Sicredi S.A.	-	7.654	56.389	64.043	63.495
Total - Outros Recursos	-	7.654	56.389	64.043	63.495
Total	14.936	389.253	88.727	492.916	382.350
Total circulante				404.189	326.313
Total não circulante				88.727	56.037

As obrigações por repasses interfinanceiros provenientes de recursos do crédito rural operam com uma taxa até 12,75% a.a. com vencimentos até 31/05/2031, e os recursos são repassados pelo Banco Cooperativo Sicredi S.A.

As obrigações por repasses interfinanceiros provenientes de outros recursos operam com uma taxa de 124,6 % do CDI com vencimentos até 15/11/2028. Os recursos são repassados pelo Banco Cooperativo Sicredi S.A., sendo que para os recursos advindos do compulsório da poupança a taxa praticada é 84,5% do CDI e vencimento em 01/06/2023.

NOTA 14 – OBRIGAÇÕES POR REPASSES

Os repasses são apresentados a seguir:

Repasses no País	31/12/2021			31/12/2020	
	Sem vencimento e até 3 meses	De 3 a 12 meses	Acima de 12 meses	Total	Total
BNDES	197	589	385	1.171	2.085
Total	197	589	385	1.171	2.085
Total circulante				786	806
Total não circulante				385	1.279

As obrigações por repasses operam com uma taxa até 3,75% a.a. com vencimento até 01/11/2023.

Os recursos internos para repasses no País também representam captações junto ao Tesouro Nacional repassados pelo BNDES. As operações contratadas, observadas as características do PESE, possuem vencimentos mensais até o ano de 2023. Tais recursos são repassados nos mesmos prazos e taxas de captação do programa acrescidos da comissão de repasse. Os repasses do BNDES são provenientes do Banco Sicredi.

NOTA 15 – OUTROS PASSIVOS FINANCEIROS

	31/12/2021	31/12/2020
Provisão para garantias financeiras prestadas	15.415	11.643
Recursos em trânsito de terceiros	3.198	1.559
Total circulante	18.613	13.202

A provisão para garantias financeiras prestadas refere-se a coobrigações assumidas pelas Cooperativas na realização de operações de seus cooperados junto ao Banco.

Os recursos de terceiros que estão com a cooperativa são registrados nessa conta para posterior repasse, por sua ordem. Trata-se de recursos referentes a convênios com concessionários de serviços, conforme contrato de prestação de serviços.

NOTA 16 – PROVISÕES PARA RISCOS CÍVEIS, TRIBUTÁRIOS E TRABALHISTAS

A Cooperativa é parte em processos judiciais dos quais seus assessores jurídicos classificam como risco de perda provável, sendo que os valores estimados e suas respectivas movimentações e provisões estão demonstrados no quadro a seguir, conforme a natureza dos passivos:

Natureza	Probabilidade de perda	31/12/2021	31/12/2020
Cível	Provável	489	396
Tributária	Provável	125	125
Total não circulante		614	521

Natureza	31/12/2020	Aumento Provisão	Baixa/Reversão de Provisão	31/12/2021
Cível	396	93	-	489
Tributária	125	-	-	125
Total não circulante	521	93	-	614

Em 31 de dezembro de 2021, a Cooperativa possuía também processos de natureza Cível e Tributária, cuja probabilidade de perda é possível, no montante estimado de R\$ 10 e R\$ 412 (dezembro de 2020 - R\$ 0 e R\$ 124), respectivamente.

A Cooperativa possui depósitos judiciais no montante de R\$ 781 (dezembro de 2020 - R\$ 766), registrados na rubrica de "Outros Ativos Financeiros", os quais estão relacionados a estes processos judiciais.

NOTA 17 – OUTROS PASSIVOS

	31/12/2021	31/12/2020
Transações com cartões de crédito	127.720	75.480
Provisão para pagamentos a efetuar	6.146	4.306
Cotas de capital a pagar	7.032	4.929
Provisão para participações nos lucros	9.133	7.806
Fundo de assistência técnica, educacional e social	9.565	6.662
Impostos e contribuições a recolher	2.247	2.388
Credores diversos	5.564	4.634
Cheques administrativos	1.001	577
Cobrança e arrecadação de tributos	673	6
Pendências a regularizar	166	1.890
Total circulante	169.247	108.678

As transações com cartões referem-se a agenda financeira de cartão e parcelado lojista.

Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados referem-se aos valores de arrecadações de IOF, GPS, DARF e DAS.

NOTA 18 – PATRIMÔNIO LÍQUIDO**a) Capital social**

O capital social é dividido em quotas-partes de valor unitário equivalente a R\$ 1,00 (um real), sendo que cada associado tem direito a um voto, independente do número de suas quotas-partes, e está assim composto:

	31/12/2021	31/12/2020
Capital social	235.507	210.359
Total de associados	82.340	67.600

Em 31 de dezembro de 2021, a cooperativa aumentou seu capital social no montante de R\$ 25.148 (dezembro de 2020 – R\$ 17.390), sendo R\$ 25.591 (dezembro de 2020 – R\$ 18.430) via integralização de resultados e R\$ 7.743 (dezembro de 2020 – R\$ 6.597), via integralização de quotas-partes. No mesmo período houve baixas de capital, através do resgate de quotas-partes, no montante de R\$ 8.186 (dezembro de 2020 – R\$ 7.637).

b) Juros ao capital

A Cooperativa efetuou o pagamento dos juros ao capital no percentual de 4,31% em Conta Capital, no montante de R\$ 9.549, calculados em conformidade com a Lei Complementar nº 130/2009, observando-se o limite da taxa SELIC.

c) Destinações

A Cooperativa destinou seus resultados de acordo com o estatuto social, nos seguintes percentuais:

- 45% foram para a Reserva Legal, que tem por objetivo reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas atividades;

- 5% para o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social - FATES, destinado a atividades educacionais, à prestação de assistência aos cooperados, seus familiares e empregados da cooperativa;

Além das destinações citadas acima, a Cooperativa também destinou os valores recuperados referentes a prejuízo de anos anteriores para a Reserva Legal conforme definido pelo Conselho de Administração.

NOTA 19 – IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

As cooperativas estão sujeitas à tributação pelo Imposto de Renda e Contribuição Social quando auferirem resultados positivos em atos não cooperativos, conforme demonstrado abaixo:

	31/12/2021	31/12/2020
Resultado antes da tributação sobre o lucro e participações	113.805	88.170
Participação nas sobras	(8.935)	(7.633)
Resultado após a participação nos lucros e antes da tributação sobre o lucro e dos juros sobre capital próprio	104.870	80.537
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas vigentes	(47.191)	(32.215)
Efeito dos ajustes previstos na legislação:		
Sobras decorrentes dos atos cooperativos	45.727	27.555
Juros sobre capital próprio pagos aos associados no exercício	4.297	2.348
Demais adições e exclusões previstas na legislação	80	292
Imposto de renda e contribuição social do exercício	7	(2.019)

Demais adições e exclusões consideram os efeitos dos demais itens previstos na legislação, como: doações, constituição e reversão de provisões, resultados de equivalência patrimonial, etc. Considerando as possibilidades de adições e exclusões previstas na legislação, é possível que as cooperativas apurem prejuízo fiscal e base de cálculo negativa de CSLL, que serão controladas e utilizadas para posterior compensação com resultados futuros.

O efeito da alteração de alíquota de CSLL do diferencial de alíquota para as Cooperativas, no qual a alíquota de Contribuição Social passou de 15% para 20% a partir de julho de 2021 e irá retornar para 15% a partir de janeiro de 2022.

NOTA 20 – TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

a) Instituições relacionadas

A entidade efetua transações com instituições relacionadas, tais como o Banco Cooperativo Sicredi, Central, Administradora de Bens, Corretora de Seguros, SicrediPar, Fundação Sicredi, Administradora de Cartões (em dezembro de 2020), Confederação Sicredi, Sicredi Fundos Garantidores, Administradora de Consórcios e Fundos de investimento administrados pelo Banco. Abaixo apresentamos as principais operações realizadas com partes relacionadas, sumarizadas por grupo contábil:

	31/12/2021	31/12/2020
Ativo		
Aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 05)	76.661	6.564
Títulos e valores mobiliários (Nota 06)	688.763	528.250
Relações interfinanceiras – Centralização financeira (Nota 04)	550.682	459.530
Outros ativos financeiros – Rendas a receber (Nota 08)	2.486	3.110
Outros ativos (Nota 09)	899	939
Investimentos (Nota 10)	68.199	50.989
Intangível (Nota 11)	5.324	5.425
Passivo		
Depósitos interfinanceiros (Nota 12)	73.853	10.918
Obrigações repasses interfinanceiros (Nota 13)	492.916	382.350
Outros passivos (Nota 17)	120.799	70.460
Receitas		
Resultado títulos e valores mobiliários	33.659	17.644
Ingressos e receitas de prestação de serviços (Nota 21)	20.900	19.620
Outros ingressos e receitas operacionais (Nota 24)	661	1.160
Despesas		
Operações de captação no mercado (Nota 12)	1.624	301
Operações de empréstimos e repasses	15.610	17.623
Outros dispêndios e despesas administrativas (Nota 23)	4.400	3.138
Outros dispêndios e despesas operacionais (Nota 25)	15.578	16.047

b) Transações com administradores

As transações com partes relacionadas referem-se a saldos de depósitos (à vista e a prazo) e operações de crédito mantidas na instituição por seus administradores (diretores e conselheiros de administração), assim como a remuneração recebida pelas pessoas chave da administração. As operações de crédito e captações de recursos com partes relacionadas foram contratadas em condições semelhantes às praticadas com terceiros, vigentes nas datas das operações.

Abaixo apresentamos as operações realizadas com administradores:

Natureza da operação	31/12/2021	% em relação ao total	31/12/2020
Depósitos à vista	1.241	0,16%	1.017
Depósitos a prazo	3.149	0,27%	2.456
Operações de crédito	18.901	1,06%	14.126

c) Remuneração do pessoal-chave da administração

Pessoas chave da administração são as que têm autoridade e responsabilidade pelo planejamento, direção e controle das atividades da entidade, direta ou indiretamente, incluindo qualquer administrador (executivo ou outro dessa entidade). Os honorários do pessoal-chave da Administração do Sicredi seguem a Política de Remuneração definida pelo Sistema, e sua aprovação é deliberada nos fóruns específicos de cada Entidade. Abaixo apresentamos a remuneração total do pessoal-chave da administração:

Remuneração	31/12/2021	31/12/2020
Pessoas chave da administração	4.725	4.246

NOTA 21 – INGRESSOS E RECEITAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

	2º semestre de 2021 (Não auditado)	31/12/2021	31/12/2020
Cartões	11.396	20.532	14.078
Cobrança	2.546	5.029	4.438
Consórcios	1.687	3.426	3.809
Convênios	1.042	2.056	1.711
Distribuição de produtos e serviços bancários	9.577	20.432	19.240
Processamento da compensação	46	120	199
Seguros	3.829	7.818	6.959
Taxas e tarifas	814	1.499	1.529
Antecipação de recebíveis	296	627	654
Outros serviços	376	703	548
Total	31.609	62.242	53.165

NOTA 22 – DISPÊNDIOS E DESPESAS DE PESSOAL

	2º semestre de 2021 (Não auditado)	31/12/2021	31/12/2020
Remuneração	13.832	24.914	20.132
Benefícios	5.098	8.874	6.720
Encargos sociais	5.594	9.470	7.772
Treinamentos	67	114	5
Total	24.591	43.372	34.629

NOTA 23 – OUTROS DISPÊNDIOS E DESPESAS ADMINISTRATIVAS

	2º semestre de 2021 (Não auditado)	31/12/2021	31/12/2020
Água, energia e gás	842	1.434	1.337
Aluguéis	2.334	3.731	2.759
Comunicação	600	1.145	1.037
Manutenção e conservação	1.194	2.253	1.836
Material de expediente	459	901	897
Processamento dados	980	1.798	1.342
Propaganda e publicidade	214	465	558
Promoções e relações públicas	3.267	5.272	5.455
Serviços do sistema financeiro	1.938	3.828	3.175
Assessoria e consultoria	112	187	17
Serviços jurídicos	316	545	571
Serviços de terceiros	927	1.470	920
Serviços de técnicos especializados	4.195	7.164	4.198
Serviços de vigilância e segurança	798	1.604	1.500
Serviços de transportes	1.231	2.403	1.944
Depreciação	1.612	3.015	2.454
Amortização (Rateio Confederação)	946	1.793	1.843
Dispêndios assistência técnica, social e educacional	1.297	1.618	1.609
Emolumentos e taxas diversas	561	1.083	972
Ressarcimento tarifas	14	29	19
Seguros	48	87	82
Outras despesas administrativas	1.807	2.529	1.995
Total	25.692	44.354	36.520

NOTA 24 – OUTROS INGRESSOS E RECEITAS OPERACIONAIS

	2º semestre de 2021 (Não auditado)	31/12/2021	31/12/2020 (Reapresentado)
Absorção de dispêndios - FATES	1.276	1.618	1.609
Utilização de fundo social	600	600	500
Lucros na alienação de valores e bens	1	6	146
Recuperação de encargos e despesas	730	967	1.065
Reversão de provisões operacionais	217	2.007	1.869
Reversão de provisões impostos folha	984	1.283	1.171
Reversão de provisões para garantias financeiras prestadas	3.669	6.893	7.809
Reversão de provisões para passivos contingentes	-	-	66
Aluguel de máquina - Cartões Sicredi	791	1.554	775
Outras rendas operacionais	586	1.029	1.527
Total	8.854	15.957	16.537

NOTA 25 – OUTROS DISPÊNDIOS E DESPESAS OPERACIONAIS

	2º semestre de 2021 (Não auditado)	31/12/2021	31/12/2020 (Reapresentado)
Descontos concedidos em renegociação e crédito	515	964	1.398
Contribuições Cooperativistas	76	149	143
Contribuição Sicredi Fundos Garantidores	269	704	1.979
Contribuição Confederação Sicredi	7.166	12.253	10.803
Cooperativa Central Sicredi Centro Norte	1.349	2.406	2.027
Encargos da administração financeira	4	6	7
Repasse Administradora de Cartões	-	-	180
Prejuízo na alienação de valores e bens	-	9	172
Provisões para garantias financeiras prestadas	6.314	10.665	8.805
Provisões para passivos contingentes	60	93	114
Outras provisões operacionais	884	1.515	1.159
Operação com cartões (emissão, postagem, processamento, demais)	3.074	5.913	4.250
Risco operacional	473	543	834
Juros e comissões	1	1	6
Tarifa serviços folha pagamento servidores	6	10	18
Outras despesas operacionais	(23)	781	1.412
Total	20.168	36.012	33.307

NOTA 26 – RESULTADO NÃO RECORRENTE

	2º semestre de 2021 (Não auditado)	31/12/2021	31/12/2020
Resultado antes das destinações	39.457	104.877	78.518
Provisão adicional para perdas esperadas associadas ao risco de crédito	-	12.804	-
Resultado recorrente	39.457	117.681	78.518

NOTA 27 – COBRIGAÇÕES EM GARANTIAS PRESTADAS

As garantias prestadas pela Cooperativa sob a forma de aval, fiança ou outras coobrigações estão assim compostas:

	31/12/2021	31/12/2020
Beneficiários de garantias prestadas	446.012	428.335
Coobrigações em cessões de crédito	17	29
Total	446.029	428.364

Nas garantias prestadas estão incluídas as operações com recursos recebidos de instituições financeiras e repassados aos associados via Banco Cooperativo Sicredi S.A., em que a Cooperativa é intermediária e garantidora solidária por força de contrato firmado entre as partes. Os valores são compostos, em sua maioria, pelos programas do Finame e BNDES.

NOTA 28 – GERENCIAMENTO DE RISCOS E DE CAPITAL

O Sistema Sicredi considera o gerenciamento de riscos prioritário na condução de suas atividades e negócios, adotando práticas em absoluta consonância com os preceitos dos Acordos de Basileia. Dessa maneira, possui áreas especializadas para o gerenciamento destes riscos, centralizadas no Banco Cooperativo Sicredi S.A. Entre os principais riscos gerenciados pela instituição, destacam-se a Estrutura de Gerenciamento de Capital, o Risco Operacional, o de continuidade de negócios, de Mercado, de Variações de Taxas de Juros, de Liquidez, de Crédito, Socioambiental, Risco de Conformidade e Risco de Segurança da Informação, cujos principais aspectos são apresentados a seguir:

I - Estrutura de Gerenciamento de Capital

Para os efeitos da legislação vigente, define-se o Gerenciamento de Capital como o processo contínuo de:

- Monitoramento e controle do capital mantido pela Instituição;
- Avaliação da necessidade de capital para fazer face aos riscos a que a Instituição está sujeita;
- Planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando os objetivos estratégicos da Instituição.

O gerenciamento de capital das instituições do Sistema Sicredi é centralizado no Banco Cooperativo Sicredi, através de uma estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura centralizada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam as instituições do Sistema na gestão do capital.

Os processos e políticas para o gerenciamento de capital são estabelecidos seguindo os critérios mínimos da regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado, e aprovadas pelas alçadas competentes de cada instituição do Sistema.

Os processos para o gerenciamento de capital do Sistema Sicredi incluem:

- Mecanismos que possibilitem a identificação, avaliação e monitoramento dos riscos relevantes incorridos pela instituição, inclusive dos riscos não cobertos pelos requerimentos mínimos legais de capital;
- Metas de capital em níveis acima dos requerimentos mínimos legais e que reflitam o apetite a risco do sistema, visando manter capital para suportar os riscos incorridos e garantir o crescimento dos negócios de forma sustentável e eficiente;
- Plano de Capital para cada Instituição do Sistema, consistente com o planejamento estratégico, abrangendo o horizonte mínimo de três anos;
- Testes de estresse e avaliação de seus impactos no capital;
- Relatórios gerenciais periódicos sobre a adequação do capital para a diretoria e para o conselho de administração;

II - Risco Operacional

O risco operacional é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes de eventos externos ou de falha, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas ou sistemas. A definição inclui, ainda, o risco legal associado à inadequação ou deficiência em contratos firmados pela instituição, às sanções em razão de descumprimento de dispositivos legais e às indenizações por danos a terceiros decorrentes das atividades desenvolvidas pela instituição. O gerenciamento do risco operacional é realizado de forma conjunta entre o Banco, Centrais e Cooperativas Singulares. Essas entidades tem como responsabilidade o cumprimento dos normativos internos e externos, valendo-se de ferramentas, metodologias e processos estabelecidos sistemicamente. Tais processos são compostos por um conjunto de ações que visam manter em níveis adequados os riscos a que cada instituição está exposta. São estas:

- Normatização interna contendo regras, papéis e responsabilidades quanto ao gerenciamento do risco operacional disseminados ao pessoal da instituição;
- Identificação, avaliação, tratamento e monitoramento dos riscos operacionais;
- Armazenamento, monitoramento e investigação de perdas operacionais, visando mantê-las em níveis considerados aceitáveis pela instituição;
- Reportes periódicos e estruturados sobre temas relevantes de risco operacional e controles internos aos fóruns de governança;
- Implementação e manutenção de programas de capacitação sobre a cultura de riscos e controles na Instituição;
- Testes de estresse periódicos para cenários de risco operacional;
- Procedimentos que visam assegurar a continuidade das atividades da instituição e limitar perdas decorrentes da interrupção dos processos críticos de negócio, incluindo análises de impacto e testes periódicos de planos de continuidade.

Ainda, um conjunto de procedimentos vem sendo implementado para avaliar, gerenciar e monitorar o risco operacional decorrente de serviços terceirizados relevantes para o funcionamento regular da instituição.

III - Risco de Continuidade de Negócios

Gestão de Continuidade de Negócios (GCN) é a capacidade da organização de continuar a entrega de produtos e/ou serviços em nível aceitável previamente definido, após incidentes de interrupção.

O Sicredi possui uma estrutura para responder de forma adequada à recuperação, à restauração e aos níveis acordados de disponibilidade para os processos mais críticos das entidades centralizadoras do Sistema, no caso de ocorrência de eventos que provoquem a interrupção dos seus serviços, preservando, assim, os interesses de todas as partes envolvidas.

Através de uma Análise de Impacto de Negócios (BIA) são identificados os principais processos de negócios da instituição bem como os serviços de TI que suportam esses processos e, assim, são definidas as estratégias de continuidade dos negócios adotadas.

Estão previstos na Política de Gestão Integrada de Riscos e na Norma de Continuidade de Negócios do Sicredi, os princípios básicos e a estrutura necessária para garantir a resposta adequada à recuperação, à restauração e aos níveis acordados de disponibilidade para os processos mais críticos das entidades.

O sistema de Gestão de Continuidade de negócios estruturado no Sicredi contempla:

- Norma de Gestão de Continuidade de negócios;
- Análise de impacto de negócio - BIAs;
- Estratégias de recuperação de desastre de negócio e de TI;
- Planos de continuidade operacional e de TI.

Por fim, o Sicredi disponibiliza para todas as suas agências um modelo de manual de continuidade de atividades das agências, que possibilita a elaboração de um documento customizado, a fim de atender os principais cenários de interrupção das atividades”.

IV - Risco de Mercado

Define-se risco de mercado como a possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da flutuação nos valores de mercado de posições detidas por uma instituição financeira. Incluem-se nessa definição, as operações sujeitas aos riscos de variação cambial, das taxas de juros, dos preços de ações e dos preços de mercadorias (commodities).

O gerenciamento de risco de mercado das instituições do Sistema Sicredi é centralizado no Banco Cooperativo Sicredi, através de uma estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura centralizada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam as instituições do Sistema na gestão do risco de mercado.

Os processos e políticas para o gerenciamento do risco de mercado são estabelecidos seguindo os critérios mínimos da regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado, e aprovadas pelas alçadas competentes de cada instituição do Sistema.

Os processos para o gerenciamento do risco de mercado do Sistema Sicredi incluem:

- Regras claras de classificação da carteira de negociação que garantam o correto tratamento das operações;
- Procedimentos destinados a mensurar, monitorar e manter a exposição ao risco de mercado em níveis considerados aceitáveis pela Instituição;
- Processos destinados a monitorar e reportar a aderência ao apetite ao risco de mercado da Instituição em relação ao seu capital;
- Definição das metodologias de risco de mercado a serem aplicadas;
- Sistemas para executar o cálculo e medir os riscos, considerando a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco de mercado das instituições do Sistema.

V - Risco De Variação Das Taxas De Juros Em Instrumentos Classificados Na Carteira Bancária (IRRBB)

O IRRBB é o risco, atual ou prospectivo, do impacto de movimentos adversos das taxas de juros nos resultados ou no valor econômico da instituição, resultante dos instrumentos classificados na carteira bancária.

O gerenciamento de risco de IRRBB das instituições do Sistema Sicredi é centralizado no Banco Cooperativo Sicredi, através de uma estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura centralizada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam as instituições do Sistema na gestão do risco de IRRBB.

Para a mensuração e controle desse risco no Sicredi, utiliza-se as abordagens de valor econômico (EVE) e de resultado de intermediação financeira (NII). O Sistema Sicredi define as regras para o cálculo do risco de variação da taxa de juros das operações em linha com as práticas de mercado e com as exigências da regulamentação vigente.

Os processos para o gerenciamento do risco de IRRBB do Sistema Sicredi incluem:

- Procedimentos destinados a mensurar, monitorar e manter a exposição ao risco de IRRBB em níveis considerados aceitáveis pela Instituição;
- Processos destinados a monitorar e reportar a aderência ao apetite ao risco de IRRBB da Instituição em relação ao seu capital;
- Definição das metodologias de risco de IRRBB a serem aplicadas;
- Sistemas para executar o cálculo e medir os riscos, considerando a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco de IRRBB das instituições do Sistema.

VI - Risco de Liquidez

O entendimento de Risco de Liquidez é essencial para a sustentabilidade das instituições que atuam no mercado financeiro e de capitais e está associado à capacidade da instituição de financiar os compromissos adquiridos a preços de mercado razoáveis e realizar seus planos de negócio com fontes estáveis de financiamento. Para este efeito, define-se risco de liquidez como:

- A possibilidade da instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas; e
- A possibilidade da instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado.

O gerenciamento de risco de liquidez das instituições do Sistema Sicredi é centralizado no Banco Cooperativo Sicredi, através de uma estrutura compatível com a natureza das operações, a complexidade dos produtos e a dimensão da exposição ao risco do Sistema. A estrutura centralizada é responsável pelo estabelecimento dos processos, políticas e sistemas que apoiam as entidades do Sistema na gestão do risco de liquidez.

Os processos e políticas para o gerenciamento do risco de liquidez são estabelecidos seguindo os critérios da regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado, e aprovadas pelas alçadas competentes de cada Instituição do Sistema.

Os processos para o gerenciamento do risco de liquidez do Sistema Sicredi incluem:

- Definição de processos para identificar, avaliar, monitorar e controlar a exposição ao risco de liquidez em diferentes horizontes de tempo;
- O estabelecimento de processos de rastreamento e reporte da observância ao apetite ao risco de liquidez e em níveis considerados aceitáveis pela instituição;
- Definição das estratégias de captação que proporcionem diversificação adequada das fontes de recursos e dos prazos de vencimento;
- Definição de plano de contingência de liquidez, regularmente atualizado, que estabeleça responsabilidades e procedimentos para enfrentar situações de estresse de liquidez;
- Realização periódica de testes de estresse com cenários de curto e de longo prazo.

VII - Risco de Crédito

A gestão do risco de crédito consiste no processo de identificação, mensuração, controle e mitigação dos riscos decorrentes das operações de crédito realizadas pelas instituições financeiras.

No Sicredi, o gerenciamento do Risco de Crédito é realizado por uma estrutura centralizada e pelas áreas e colegiados locais.

O Banco Cooperativo Sicredi responde pelo conjunto de políticas, estratégias e metodologias voltadas ao controle e gerenciamento das exposições ao risco de crédito das empresas que compõem o Sistema, possuindo como principais atribuições: responder pelas políticas corporativas de gestão de risco de crédito; desenvolver e propor metodologias de classificação de risco de crédito, inclusive por meio de modelos quantitativos; aferir e controlar as exigibilidades de capital para cobertura de risco de crédito assumido; e realizar o monitoramento constante das exposições sujeitas ao risco de crédito de todas as empresas do Sicredi.

As áreas e colegiados locais são responsáveis pela execução do gerenciamento de risco de crédito, observando as políticas e limites pré-estabelecidos sistemicamente.

VIII - Risco Socioambiental

O risco socioambiental é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas das instituições financeiras decorrentes de danos sociais, ambientais e climáticos. Além disso, está envolvido indiretamente com uma série de outros riscos, podendo gerar tanto impactos financeiros, como legais e de reputação. No Sicredi, o gerenciamento é realizado por uma estrutura centralizada e pelas áreas e colegiados locais. Os processos e políticas para o gerenciamento do risco socioambiental são estabelecidos seguindo os critérios da regulamentação em vigor, alinhados às melhores práticas de mercado, e aprovadas pelas alçadas competentes de cada instituição do sistema.

Os processos para o gerenciamento do risco socioambiental do sistema Sicredi incluem:

- Normatização interna contendo regras, metodologias e responsabilidades quanto ao gerenciamento do tema;
- Monitoramento de delimitações e vedações de exposições sujeitas ao risco socioambiental, aderentes ao apetite a risco do sistema;
- Coleta e utilização de dados para mensuração, classificação e avaliação dos riscos sociais, ambientais e climáticos nas operações;
- Realização periódica de testes de estresse para cenário de risco socioambiental;
- Interlocução e reporte para órgãos ambientais, federações, parceiros de negócio e fóruns de governança;
- Evolução constante da estratégia no tema, visando o alinhamento com as técnicas e tecnologias de mercado, bem como as expectativas das partes interessadas.

IX - Risco de conformidade

O risco de conformidade é definido como a possibilidade de ocorrência de sanções, perdas financeiras, danos de reputação e outros danos, decorrentes de descumprimento ou falhas na observância de normativos externos (leis e regulamentações), das recomendações dos órgãos reguladores, dos códigos de autorregulação aplicáveis assim como dos normativos oficiais internos.

A gestão do risco de conformidade, no âmbito do Sicredi está sob responsabilidade da Superintendência de Compliance, estrutura integrante do Banco Cooperativo Sicredi S.A, que, para o acompanhamento sistêmico, oferece suporte e informações, tanto às áreas das empresas do Centro Administrativo quanto às Cooperativas Centrais e Singulares, no que tange ao processo de conformidade e o gerenciamento do risco de conformidade.

A função de conformidade é desempenhada no desenvolvimento e execução do Programa de Compliance, estruturado nos pilares de: (i) Prevenção, (ii) Detecção e (iii) Correção.

Os processos para gerenciamento do risco de conformidade incluem:

- Identificação dos riscos de conformidade da instituição;
- Comunicação, capacitação e treinamento de todos os níveis da Entidade para gerenciar adequadamente os riscos de conformidade e cumprir as exigências legais e (auto)regulatórias;
- Acompanhamento e monitoramento de processos relevantes, das ações adotadas para mitigar os riscos de conformidade e corrigir deficiências, no intuito de promover a conformidade.
- Reporte das adequações relevantes e novas medidas para mitigação de riscos, bem como não conformidades identificadas;
- Identificação de ações e/ou processos associados aos principais riscos, que precisam ser revisados, atualizados ou implementados, buscando a efetividade do Programa de Compliance com um todo;
- Tratamento para os não cumprimentos identificados bem como desenvolvimento de ações para conscientização, buscando evitar a reincidência.

X - Risco de Segurança da Informação

O risco de segurança da informação é definido como o risco relacionado a probabilidade de exploração de uma vulnerabilidade, considerando as ameaças vinculadas, e o impacto na confidencialidade, integridade ou disponibilidade das informações. Riscos de segurança cibernética ou cibersegurança fazem parte do contexto de riscos de segurança da informação.

No Sicredi, o gerenciamento do risco de segurança da informação é realizado de forma conjunta com Banco, Centrais e Cooperativas Singulares, os quais possuem responsabilidade pelo cumprimento dos normativos internos e externos, contando com ferramentas e metodologias sistêmicas que podem ser complementados por ações locais. Os processos e ações voltados para segurança da informação visam a manutenção dos riscos em níveis aceitáveis, incluindo a utilização de controles adequados e efetivos, frente aos custos, tecnologia e objetivos de negócio.

XI - Informações Adicionais

A descrição da estrutura completa e do processo de gerenciamento de riscos e capital pode ser acessada por meio do site www.sicredi.com.br, no caminho: Sobre nós > Relatórios > Gestão de Riscos > Publicações Sistêmicas > Gerenciamento de Riscos Pilar 3 - Sistêmico.

Já a Política de Gerenciamento de Risco Socioambiental e o Relatório de Sustentabilidade, documentos com o detalhamento e números dos processos no tema, também podem ser acessados por meio do site www.sicredi.com.br, no caminho: Sobre nós > Sustentabilidade > Políticas e Relatórios.

NOTA 29 – ÍNDICES DE BASILÉIA E DE IMOBILIZAÇÃO

As instituições financeiras e demais instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil devem manter, permanentemente, valor de Patrimônio de Referência (PR), apurado nos termos das Resoluções CMN n° 3.444/07 e n° 3.490/07 até setembro de 2013 e pela Resolução CMN n° 4.192/13 a partir de outubro de 2013, compatível com os riscos de suas atividades, sendo apresentado abaixo o cálculo dos limites:

Limites operacionais	31/12/2021	31/12/2020
Patrimônio de Referência (PR)	564.228	482.160
Nível I (NI)	564.228	482.160
Capital principal - CP	564.228	482.160
Capital social	235.507	210.359
Reservas de capital	288.836	242.734
Lucros acumulados	45.209	34.492
Ajustes Prudenciais	(5.324)	(5.425)
Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)	2.533.095	1.921.546
Risco de Taxa de Juros da Carteira Bancária	1.071	745
Margem de Capital	309.848	303.671
Índice de Basileia (PR / RWA)	22,27%	25,09%
Situação de Imobilização (Imob)	61.261	34.510
Índice de Imobilização (Imob / PR)	10,86%	7,16%

Margem de Capital consiste no excedente de capital da instituição aos requerimentos mínimos regulamentares e ao adicional de capital principal.

NOTA 30 – SEGUROS CONTRATADOS

Em 31 de dezembro de 2021, os seguros contratados são considerados suficientes pela administração para cobrir eventuais sinistros relacionados a garantia de valores e bens de propriedade da Cooperativa.

As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações financeiras, consequentemente não são examinadas pelos nossos auditores independentes.

NOTA 31 – OUTRAS INFORMAÇÕES

Seguimos atentos às normas sanitárias e recomendações do Ministério da Saúde e demais órgãos competentes para o enfrentando à pandemia do novo Coronavírus (COVID 19) no país ao longo do período. Enquanto instituição financeira cooperativa, nosso modelo de negócio possibilita o acompanhamento de perto da realidade dos associados e das regiões onde estamos presentes, oportunizando a ampliação da oferta de soluções financeiras adequadas às necessidades de cada um no enfrentamento da crise e na manutenção dos negócios.

Para dar suporte aos empreendedores, ofertamos aos nossos associados a Linha Renegociação Emergencial viabilizada pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES que possibilitou a renegociação das parcelas sem alterar o vencimento original da operação e excepcionalmente em casos de operações com taxa pós-fixada (TLP) a possibilidade de ampliação do prazo final.

Nossos meios eletrônicos de atendimento (caixas automáticos, internet banking, aplicativos) seguem apoiando muitas das demandas, são canais completos que permitem a realização da maior parte das operações reduzindo a necessidade de ida às agências. Também seguimos incrementando as possibilidades de atendimento via WhatsApp, agilizando muitas das solicitações. Além disso, colocamos em prática a nossa missão de contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos associados e da sociedade também por meio de iniciativas como o Eu Coopero com a Economia Local, impulsionando a força do cooperativismo como motor para a continuidade da atividade econômica no país.

Marcio Luiz de Abreu
Diretor Executivo
CPF: 004.967.879-50

Marcio Luis Welter Schoninger
Diretor de Operações
627.040.951-91

Eduardo Netto Sarubbi
Contador
CRC: RS-060899/O-8
CPF: 694.157.650-20